GUALAXO DO NORTE: EMBATES POR LIBERDADE DA COROA E DA ESCRAVIDÃO

ATIVIDADES PEDAGÓGICAS[1]

Música Ixê, Man, Guirá Mirin

GUALAXO VIVO

HISTÓRIAS ATRAVÉS DE SONS

[1] Atividades elaboradas na disciplina “Oficinas Pedagógicas” (MUS 419), ministrada no Curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal de Ouro Preto em junho de 2021.

1. A letra da música Ixê, man, Guirá mirim foi registrada por volta de 1860, no antigo caminho que ia de São Paulo para Minas, por José Vieira Couto de Magalhães, que ao longo de sua vida (1837-1898) ocupou o cargo de presidente de várias províncias brasileiras. Guirá, em tupi, significa ave; mirim é um diminutivo.

Sabemos apenas que os grupos indígenas que entoavam a cantiga pertenciam ao tronco linguístico macro-jê, anteriormente conhecidos como Tapuias. Mais especificamente nas terras situadas entre os atuais estados de Minas e São Paulo, foram chamados, na passagem do século XVII para o XVIII, quando iniciou-se a colonização da região, de "Cataguá". Por isso, as terras mineiras ficaram também denominadas como "Sertões dos Cataguases". Pesquisas contemporâneas indicam que o termo "Cataguá" teria sido empregado pelos Tupi e pelos paulistas para designar diferentes grupos indígenas da região e não uma única etnia.

A despeito dessa controvérsia, é indiscutível que, antes do final do século XVII, os Cataguá já haviam sido praticamente dizimados, assim como sua cultura. Tais massacres também atingiram, de forma sucessiva, várias outras populações indígenas, à medida que a ocupação do território mineiro avançava.

Um desses combates foi descrito pelo viajante inglês John Mawe, assim como suas sonoridades:

"Cada polegada de terreno lhes foi disputada com os índios, […] que os atacavam com furor ou lhes armavam ciladas. Estes selvagens conseguiram muitas vezes se apoderar de alguns paulistas ou de seus negros e os sacrificaram logo ao seu horrível apetite de carne humana; consideravam os negros grandes macacos das matas. Não raro, os paulistas encontravam as ossadas dessas infelizes vítimas, expostas como troféus e, para vingá-las, matavam a tiros os seus algozes, onde quer que os encontrassem. Estes exemplos de vingança produziram os resultados desejados; os índios, aterrados com o ruído e o efeito terrível das armas de fogo, fugiam com precipitação, imaginando que os brancos dominavam o relâmpago e o raio".

MAWE, John. Viagem ao interior do Brasil. Tradução de Selena Benevides Viana. Belo Horizonte/São Paulo: Itatiaia/Editora da Universidade de São Paulo, 1978 [1812]. p. 125.

RUGENDAS, Joahann Moritz. Guerillas [Combate com osíndios]. C. 1820. Centro de Documentação D. João VI.

2

Resistindo durantes séculos a este genocídio, os povos indígenas fazem-se presentes no atual estado de Minas Gerais. São constituídos sobretudo por 8 povos – Pataxó, Xakriabá, Krenak, Pankararu, Maxacali, Xukuru-Kariri, Aranã e Kaxixó, totalizando pouco mais de 10.000 pessoas, a maioria crianças e jovens.

Identifique, no mapa abaixo, a localização desses povos indígenas e, a seguir, consultando o artigo "Povos indígenas em Minas Gerais", de Pablo Matos Camargo, disponível no site do CEDEFES,[3] descreva um elemento étnico-cultural vinculada à identidade indígena de cada um desses povos.

---

[2] Imagem disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Rugendas_-_Guerillas.jpg. Acesso em: 28 jun. 2021.

[3] CEFEDES ou Centro de Documentação Eloy Ferreira da Silva é uma organização não-governamental com objetivo de promover a informação e formação cultural e pedagógica, documentar, arquivar, pesquisar e publicar temas do interesse do povo e dos movimentos sociais. O nome do centro é uma homenagem ao trabalhador rural e sindicalista assassinado em 16 de dezembro de 1984, no Vale do São Francisco, Minas Gerais. Informações sobre os povos indígenas de Minas Gerais disponíveis em: https://www.cedefes.org.br/artigo-povos-indigenas-em-minas-gerais/. Acesso em: 28 jun. 2021.

Cartografia dos principais povos indígenas em Minas Gerais no século XXI.[4]

Pataxó	
Xakriabá	
Krenak	
Krenak	
Maxacali	
Xukuru-Kariri	
Aranã	
Kaxixó	

2. A seguir, com base na mesma página sobre povos indígenas, vinculada ao site do CEFEDES, e também no vídeo "Terra indígena Xakriabá: fome, seca e resistência",[5] de 2020, identifique pelo menos uma das principais reivindicações do povos indígenas de Minas Gerais na atualidade, sobretudo após a Queda da Barragem de Fundão, em 2015, e da Pandemia de Covid 19:

_____

_____

_____

_____

[4] Imagem disponível em: https://pt.slideshare.net/indigenoscultura/ndios-kaxix. Acesso em: 28 jun. 2021.

[5] Vídeo disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=3IXztrlHXUM. Acesso em: 29 jun. 2021.

Resistências e conquistas indígenas no campo educacional em Minas Gerais:

1. A cidade de Bertópolis (MG), no Vale do Jequitinhonha, incluiu o ensino do idioma dos Maxacalis no currículo do ensino fundamental;
2. Em todo o estado de Minas Gerais há 17 escolas indígenas (e duas turmas vinculadas a escolas não indígenas)
3. São 4.100 estudantes das etninas Kaxixó, Krenal, Maxakali, Pataxó, Pankararu, Xacriabá, Xucuru-Kariri e Mokurin
4. O governo Federal possui o programa de bolsa permanência no valor de R$900,00 para viabilizar a permanência, no curso de graduação, de estudantes indígenas e quilombolas em situação de vulnerabilidade socioeconômica.[6]

[6] Abril Indígena: o direito à história, ao ensino e à existência. Abr. 2020. Informações disponíveis em: https://www.ifmg.edu.br/governadorvaladares/noticias/abril-indigena-o-direito-a-historia-ao-ensino-e-a-existencia. Acesso em: 28 jun. 2021.

GUALAXO DO NORTE: EMBATES POR LIBERDADE DA COROA E DA ESCRAVIDÃO

ROTEIRO PARA O PROFESSOR

Música Ixê, Man, Guirá Mirin

Público-alvo: 2º segmento do ensino fundamental

Objetivos:

- Diferenciar a diversidade étnico-cultural dos povos indígenas em Minas Gerais.
- Identificar suas principais reivindicações.

Relação sugerida com a BNCC (Áreas: História e Artes):

Unidade temática	Objetos de conhecimento	Habilidades
Configurações do mundo no século XIX	O discurso civilizatório nas Américas, o silenciamento dos saberes indígenas e as formas de integração e destruição de comunidades e povos indígenas A resistência dos povos e comunidades indígenas diante da ofensiva civilizatória	(EF08HI22) Discutir o papel das culturas letradas, não letradas e das artes na produção das identidades no Brasil do século XIX.
Música	Contextos e Práticas	(EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.

Tempo de duração: 50 minutos (incluindo a proposição das atividades à turma, sua realização e subsequente debate das respostas elaboradas pelos alunos).

Possíveis respostas dos exercícios:

1.

Pataxó	Grupo indígena originário do sul da Bahia, onde adotavam um modo de vida semi-nômade.
Xakriabá	Muito organizados politicamente, com um cacique geral e diversas lideranças locais.
Krenak	Eram originalmente conhecidos como “Botocudo”, devido ao uso adornos nos lábios ou orelhas [similares aos “botoques”, rolhas usadas em Portugal para tampar tonéis].
Krenak	Grupo indígena que migrou de Pernambuco após a construção da hidrelétrica de Itaparica, no rio São Francisco.
Maxacali	Procederam à forte resistência cultural, através da manutenção da sua língua (o português era limitado às comunicações interétnicas), das tradições rituais e da recusa a adotar uma produção em moldes capitalistas. Sofrem com muitos conflitos internos, alcoolismo e precárias condições de alimentação e saúde.

Xukuru-Kariri	Grupo indígena originário de Alagoas e da Bahia.
Aranã	Culturalmente próximos, mas ainda assim distintos dos Botocudos. Foram aldeados pelos missionários capuchinhos no século XIX.
Kaxixó	Uma comunidade indígena de cerca de 100 habitantes, que durante muitas décadas buscou ocultar sua identidade étnica, com medo de represálias. Atualmente, luta por esse reconhecimento.

2.

Os diferentes povos indígenas lutam pela demarcação de seu território tradicional, que muitas vezes é reconhecido apenas em áreas diminutas. Além disso, sofrem com as violações ambientais, como a construção de usinas hidrelétricas e o rompimento da Barragem de Fundão. As comunidades indígenas são também assoladas por doenças e pela deficiência alimentar, sem que haja o necessário suporte do poder público.